

A potência e os limites do corpo que pulsa

The power and the boundaries of the body that pulsates

Leonardo Pinto de Almeida

"A igreja diz: o corpo é uma culpa.
A ciência diz: o corpo é uma máquina.
A publicidade diz: o corpo é um negócio.
E o corpo diz: eu sou uma festa."
Eduardo Galeano

"La poesía es hambre de realidad"
Octavio Paz

A criação é o encontro entre corpos que, como a fagulha que poderia incendiar a pradaria se espalha e modifica a linguagem e os corpos que atravessam seu espaço experiencial.

Este número que venho aqui apresentar a leitoras e leitores foi motivado pelo internacionalismo do pensamento e pelo experimentalismo do corpo poético. Como se acessa o poético nos dias de hoje? Esta poderia ser uma das perguntas levantadas neste número.

Esta inspiração atravessa o dossiê proposto. No entanto, a minha leitura do número, como um todo, também foca na potência da criação, seja artística, relacional, teórica ou clínica.

Talvez esta seja a vocação política da psicologia atualmente: encontrar o poético para continuarmos a resistir e a lutar contra o achatamento das relações e a exploração massacrante de trabalhadores e trabalhadoras, invisibilizados/as por políticas financeiras que impedem a proliferação da vida.

Assim, este número se divide em duas partes, o dossiê "Escritura, Corpo e Ressonância" que tem seu olhar focado sobre disciplinas distintas, como filosofia, letras, história, psicologia entre outras, com o intuito de traçar relações entre a escritura e o corpo no contemporâneo, e os artigos de fluxo contínuo, que versam sobre problemáticas eminentemente psicológicas, passando por preocupações teóricas, políticas e clínicas.

O dossiê começa com o artigo de Rodrigo Castro Orellana, intitulado *Lo que hace Foucault con las palabras*, que versa sobre a experiência de escritura de Michel Foucault e seu questionamento sobre a função da autoria.

Em *Literatura menor e filosofia nômade: duas línguas revolucionárias*, Auterives Maciel júnior e Jadir Machado Lessa se apropriam do pensamento deleuziano para traçar um panorama sobre a experiência da escrita literária e sua potência de resistência, fazendo um paralelo com a questão política, encontrada na filosofia nômade.

O artigo de Santiago Diaz, intitulado *eXcrituras corporantes – Cuerpxs, subjetividades antropofágicas y performances decoloniales*, explora os caminhos da criação nos territórios latinoamericanos em suas relações com os corpos e o pensamento, através de uma crítica fundada no posicionamento decolonial.

Leonardo Pinto de Almeida

Universidade Federal Fluminense

Professor Adjunto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Editor-chefe da Revista ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade.

leonardo_almeida@id.uff.br

Em *Cuadrivio, de Octavio Paz: La subjetividad en la crítica literaria que ejercen los poetas*, Alfredo Rosas expõe uma reflexão sobre a obra *Cuadrivio* de Paz para compor uma imagem da poesia e sua potência crítica.

No artigo *A operação sacrificial de Hilda Hilst e Georges Bataille*, Aline Leal Fernandes Barbosa faz um paralelo entre as obra de Georges Bataille e Hilda Hilst à luz do entendimento da literatura como uma operação sacrificial de perda, ligada ao dispêndio e à transgressão.

O texto *Kafka, la Hermenéutica y otros modos de leer* de Jordi Massó Castilla se debruça sobre a experiência leitora como tal, atravessando reflexões de autores como Deleuze, Derrida e Barthes, em suas leituras da obra kafkaniana.

Em *“Espelhos partidos têm muito mais luas”*: por uma poética das formas-de-vida, João Batista de Oliveira Ferreira pensa o ato da criação artística como resistência à luz da obras de Deleuze e Agamben, dando ênfase as relações possíveis entre os processos de subjetivação e a produção de modos de vida.

Adrián Cangí, em seu artigo *Escritura y resonancia. Variaciones sobre el cuerpo poético*, capta com sutileza a força da criação no seio da escritura em sua relação com a vida e o corpo. Há um diálogo entre este bonito ensaio e o artigo anterior de João Ferreira.

Captar o corpo poético é entender que a escritura é vida e criação.

O artigo de Gabriela Milone, *La escritura es una voz que resuena*, retoma a questão do corpo poético pelo viés da voz. Para tanto, se apropria de reflexões de Jean-Luc Nancy para pensar as relações entre ressonância, escritura e voz.

Seguindo as pegadas sonoras da voz e do pensamento, o artigo *Glissando a través del sonido y el concepto; entre Gilles Deleuze y Iannis Xenakis* de Juan Pablo Sosa versa com propriedade sobre a música e a poética de Iannis Xenakis. Este texto faz uma aproximação entre a potência do pensamento de Deleuze e a reflexão e a musicalidade de Xenakis.

Este dossiê não poderia deixar de terminar com um artigo que ressoa as músicas através das palavras.

Neste ponto, nos deparamos com os artigos do fluxo contínuo que começa com um artigo ligado diretamente às questões da arte e da subjetividade. O texto *Liberdade e determinismo no filme Abril Despedaçado* de Sylvia Mara Pires de Freitas, Marlene Aparecida Wischral Simionato e Lucia Cecilia da Silva produz uma reflexão existencialista à luz do pensamento sartreano do filme *Abril Despedaçado*.

Em *O Desejo de subverter o delírio na pesquisa*, Erica Franceschini e Tania Mara Galli Fonseca, a partir de uma inspiração deleuziana, refletem sobre as vicissitudes da escritura e do pensamento à luz das noções de delírio e de enlouquecimento no seio do escrever.

No artigo *Missão Lapassade-1972: coincidências analisadoras* de Marília Novais da Mata Machado, Sonia Roedel e Heliana de Barros Conde Rodrigues, as autoras pensam sobre a missão cultural, realizada no Brasil em 1972 por Georges Lapassade, usando-a como analisador para pensar nossa história.

Em *O Corpo Psíquico e Histórico no Trabalho: Corpo Subjetivo e Corpo-Si*, Ana Cláudia Leal Vasconcelos e Hélder Pordeus Muniz propõem uma reflexão sobre as relações entre corpo e trabalho a partir das teorizações de Christophe Dejours e Yves Schwartz.

Kátia Barbosa Macêdo, no texto *Villa-Lobos, Joana e o Cobertor Negro: um duplo ‘Reverie’*, através do manancial teórico psicanalítico, traça uma reflexão sobre as questões relativas à elaboração de luto e à angústia.

Em *Gestalt-Terapia: a questão do sujeito psicótico no filme "Tideland"*, Marcelo Vinicius Miranda Barros e Valéria Monteiro Dantas analisam o filme "Tideland" à luz do conceito de ajustamento psicótico da Gestalt-Terapia.

No artigo *Cura e adoecimento em relatos de evangélicos usuários de CAPS* de Halline Iale Barros Henriques, Pedro de Oliveira Filho e Alessandra Aniceto Ferreira Figueiredo, é proposto uma investigação sobre os discursos relacionados à cura e ao adoecimento em evangélicos usuários de CAPS na cidade de Campina Grande-PB.

No texto *Comunidades Terapêuticas em novas configurações do manicomialismo*, Daniele de Andrade Ferrazza, Raphael Rodrigues Sanches, Luiz Carlos da Rocha e José Sterza Justo seguem uma reflexão de inspiração genealógica sobre as interações no seio das comunidades terapêuticas para pensar quais lógicas de controle são evidenciadas com estas práticas.

Assim, termino a apresentação do presente número. Agora só me resta convidar aos leitores e às leitoras a tomar a tessitura dos artigos aqui expostos para usufruírem da tão maravilhosa capacidade humana de produção de sentido.

Boa recepção!

Leonardo Pinto de Almeida

Referências bibliográficas

GALEANO, E. *El libro de los abrazos*. Argentina: SIGLO XXI, 1989.

PAZ, Octavio. *El arco y la lira. El poema, la revelación poética, poesia e história*. México: FCE, 1972.